



NOTA EDITORIAL

A partir deste número, o Boletim será elaborado com menos cor, por nos ter sido solicitado, para tornar mais fácil a sua impressão.

O Núcleo de História da Medicina tem vindo a crescer e a aumentar cada vez mais a sua actividade. A qualidade, interesse e diversidade dos temas e iniciativas que temos levado a cabo tem suscitado o interesse de investigadores nacionais e estrangeiros.

Registamos a demissão da Dr.ª Cristina Moisão da Direcção do Núcleo, a seu pedido.

Pedimos que nos enviem as vossas propostas e sugestões. Qualquer membro do Núcleo pode propor a organização de iniciativas.

Os médicos que quiserem fazer parte do Núcleo devem-nos enviar o nome, número de cédula profissional, endereço electrónico e um contacto telefónico.

Os profissionais de outras áreas que se interessam pela História da Medicina que desejem fazer parte da nossa lista de amigos ou simpatizantes, devem-nos enviar o nome, profissão, endereço electrónico e contacto telefónico.

Pedimos aos colegas e às entidades com as quais temos parcerias e que queiram que divulguemos as suas actividades que enviem as suas informações.

Pedimos aos conferencistas das nossas sessões que enviem os seus textos ou resumos para publicação no nosso site. Os médicos podem enviar trabalhos não apresentados nas sessões.

Toda a correspondência deve ser enviada para o seguinte endereço electrónico: nhmom@omcne.pt

Agradecemos à Dr.ª Paula Fortunato, editora da Revista da Ordem dos Médicos e administradora do site da O.M. a excelente divulgação que tem feito das nossas actividades, bem como a criatividade na feitura dos convites que têm sido alvo de merecidos elogios.

Apelamos à vossa participação activa e à vossa presença nas nossas iniciativas e desejamos-lhe uma Páscoa feliz.



Perfumador do Palácio de Mafra

Caso não deseje receber a nossa informação, agradecemos que nos comunique.



Sessões realizadas

FEVEREIRO

**O outro Billroth I e II.
Theodor Billroth e Johannes Brahms**
Rui Alves

17 Fevereiro - quarta-feira às 21h
na Biblioteca Histórica da Ordem dos Médicos
Av. Almirante Gago Coutinho, 151 - Lisboa



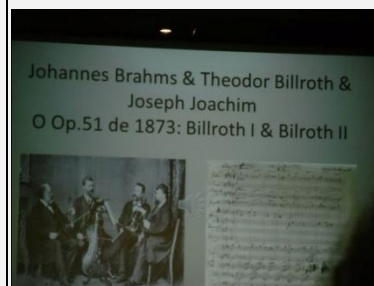
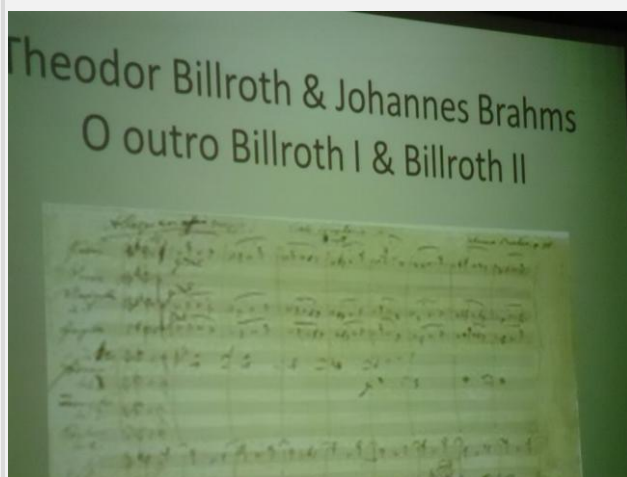
17 Fevereiro, quarta-feira, 21h

Rui Alves

“O outro Billroth I e II. Theodor Billroth e Johannes Brahms”

Biblioteca Histórica da Ordem dos Médicos, Lisboa.

Duas figuras maiores da música e da cirurgia foram o tema fascinante e praticamente desconhecido entre nós desta conferência, apresentada com mestria, sensibilidade e um conhecimento pouco frequente entre nós.





MARÇO

A homenagem às nossas pioneiras



12 de Março (sábado), 15h

Sessão temática “Notas sobre as primeiras médicas e farmacêuticas portuguesas”

“As primeiras médicas portuguesas”

Anabela Leitão

“Carolina Beatriz Angelo: a prática da medicina e a luta pelos direitos das mulheres”

Maria do Sameiro Barroso

“Laura Campos, uma das primeiras farmacêuticas portuguesas”

Fernando Real



Ver a reportagem da Just News

<http://www.justnews.pt/noticias/ordem-dos-medicos-homenageou-as-primeiras-medicas-e-farmaceuticas-portuguesas/#.VvHbLdKLRd>



Visita ao Palácio de Mafra



No âmbito de uma parceria estabelecida entre o Núcleo de História da Medicina e o Palácio de Mafra para estudo do espólio médico desta instituição, realizou-se, no passado dia 19 de Março, uma visita dos colegas envolvidos no projecto.

Está prevista a realização de um seminário, a realizar no dia 5 de Novembro, para apresentação dos trabalhos. A sessão será complementada por uma visita ao Palácio e por uma exposição das peças mais emblemáticas e ilustrativas das matérias abordadas.

Se algum colega ainda se quiser juntar ao grupo, deverá contactar-nos até meados de Abril.

BOLETIM

Informativo

Nº 14

MARÇO

2016



NÚCLEO DE HISTÓRIA DA MEDICINA DA ORDEM DOS MÉDICOS

Lisboa - Portugal

Próximas actividades

CONFERÊNCIA DR. FORTUNA CAMPOS



SECÇÃO DE HISTÓRIA DA MEDICINA

Rua das Portas de Santo Antão, 100 - LISBOA

CONVITE

5ª feira, 31 de Março de 2016, 18.00h, Sala Adriano Moreira

ENTRADA LIVRE

“António Ferreira; Cirurgião do século XVII. “O Paré dos Portugueses””

- João Fortuna Campos

António Ferreira foi um eminente cirurgião “Pai da Cirurgia” em Portugal no século XVII e que pelos seus atributos foi considerado o «Paré dos Portugueses». Para que se compreenda melhor a aprendizagem desta arte, que é ramo da Medicina e que pretende curar pelas mãos, vamos referir os cirurgiões percussores até ao século XVII, a maioria deles citados no seu livro “LUZ VERDADEIRA e RECOPILADO EXAME de TODA A CIRURGIA”, e que foram considerados também “Pais da Cirurgia” nas suas épocas.

Iniciamos estas referências na Antiguidade com **Sushruta**, cirurgião indiano, que viveu 600 anos A.C. ensinando e praticando cirurgia e que no seu livro “Sushruta Samhita” menciona já intervenções de elevado grau de dificuldade. Depois e ainda na antiguidade teremos que referir **Hippocrates** que foi o grande reformador da Medicina e da Cirurgia abandonando o pensamento religioso e introduzindo o método científico. Na era cristã e em cada século até à Idade Média mencionaremos cirurgiões considerados homens de génio ou intitulados “Pais da cirurgia”, referindo em cada um deles os seus dados bio e bibliográficos. Em cada século da Idade Média e até ao século XV, referiremos os célebres cirurgiões gregos, romanos, árabes, e mais tarde os italianos e os franceses após a criação das Universidades de Itália e França, que também marcaram as suas épocas e que nos deixaram livros médicos, que foram manuais de estudo até meados do século XVII. No século XVI em pleno Renascimento vamos referir: um anatomista / cirurgião – **Andreas Vesalius** - que foi marco na história da medicina ocidental, pois com a sua obra e a partir de então todos os médicos vão praticar a disseção dos cadáveres; um barbeiro / cirurgião francês de renome mundial “**Ambroise Paré**” que vem propor terapêuticas e novos procedimentos cirúrgicos para determinadas doenças. Abordaremos agora também por séculos e desde a nossa fundação, **os cirurgiões portugueses** que deixaram obra e que também influenciaram **António Ferreira**. A parte final é dedicada à biografia deste nosso célebre cirurgião “Pai da Cirurgia no século XVII” que consideramos o “Paré dos Portugueses” e à análise do livro que nos deixou e que foi manual de estudo até ao século XIX.

O Presidente da Secção
António Aires Gonçalves

O 1º Secretário
Manuel Mendes Silva

A Vice-Presidente
Isabel Amaral

A 2ª Secretária
Inês de Ornellas e Castro





Lançamento de livro

O Dr. Manuel Mendes Silva tem o prazer de vos convidar para o lançamento do livro "Jorge Marçal da Silva. MAIS cem fotografias de Portugal há cem anos", sob seu projecto, na ORDEM dos MÉDICOS em Lisboa, Avenida Gago Coutinho, 151, na 4ª feira dia 13 Abril às 18,30h.

O evento terá como anfitrião o Presidente do Conselho Regional do Sul da Ordem dos Médicos, Dr. Jaime Teixeira Mendes, e será presidido pelo Bastonário, Prof. José Manuel Silva. O livro será apresentado pelo Dr. António José Barros Veloso.

A receita da venda deste livro reverte a favor da ACREDITAR, Associação de Pais e Amigos das Crianças com Cancro.

Convite

A Ordem dos Médicos e o Autor têm a honra de convidar V. Exa. para a apresentação da obra:

Jorge Marçal da Silva Mais Cem fotografias de Portugal há cem anos

A cerimónia, que será presidida pelo Bastonário da Ordem dos Médicos, terá lugar no dia 13 de Abril, pelas 18h30m, no anfiteatro da Ordem dos Médicos, Av. Almirante Gago Coutinho n.º 151, em Lisboa.
Apresentação da obra a cargo do médico António Barros Veloso.

Seguir-se-á uma sessão de autógrafos com o autor,
Dr. Manuel Mendes Silva.



A receita da venda deste livro reverte a favor da Acreditar,
Associação de Pais e Amigos das Crianças com Cancro





Ciclo de conferências

À Descoberta da Medicina na História

2º Trimestre 2016

04 de Abril | 18.00h

A Medicina Árabe

António Dias Farinha

18 de Abril | 18.00h

Farmacologia: das origens remotas até aos contributos da ciência árabo-islâmica

Álvaro Pereira dos Santos

02 de Maio | 18.00h

A medicina entre os Celtas, do período La Tène à ocupação romana

Maria do Sameiro Barroso

16 de Maio | 18.00h

Plantas medicinais, contexto histórico e atualidade

Olga Duarte Silva

6 de Junho | 18.00h

Medicina e farmacologia em meados do século XIII: o Tesouro dos Pobres de Pedro Hispano

Ana Maria S.A. Rodrigues

21 de Junho | 18.00h

Viver bem e morrer melhor no antigo

Egipto Luís Manuel Araújo

Associação Portuguesa dos Amigos dos Castelos

Rua Barros Queirós 20 2º 1100-077 Lisboa Tel. 218 885 381

<http://www.amigosdoscastelos.org.pt/tabid/73/ctl/Details/mid/476/projectID/116/language/en-US/default.aspx>



Próximas conferências do NHM

13 de Abril, quarta-feira, 21h

"Anastácio Gonçalves, um príncipe solitário na Medicina e na Arte"

Vieira Reis

Biblioteca Histórica da Ordem dos Médicos, Lisboa.

4 de Maio, quarta-feira, 21h

"Egas Moniz, o Homem e a Obra"

Victor Oliveira

Biblioteca Histórica da Ordem dos Médicos, Lisboa.

26 de Maio, quarta-feira, 21h

"Os *Lusíadas* comentados por um Médico da Marinha"

José Filipe Moreira Braga

Biblioteca Histórica da Ordem dos Médicos, Lisboa.



BOLETIM

Informativo

Nº 14

MARÇO

2016



NÚCLEO DE HISTÓRIA DA MEDICINA DA ORDEM DOS MÉDICOS

Lisboa - Portugal

CALL FOR PAPERS

45TH CONGRESS OF THE INTERNATIONAL SOCIETY FOR THE HISTORY OF MEDICINE
BUENOS AIRES, ARGENTINA 5 - 9 SEPTEMBER 2016

SOCIETAS INTERNATIONALIS



HISTORIAE MEDICINAE



45th CONGRESS OF
THE INTERNATIONAL
SOCIETY FOR THE
HISTORY OF MEDICINE
— ARGENTINA —
Bicentennial Anniversary of
Independence



FAKULTAD DE MEDICINA
DE BUENOS AIRES
School of Medicine
University of Buenos Aires



UNLaM
Health Science Department
National University of "La Matanza"



FAFEMP
Argentine Forum of
Public Schools of Medicine

VISIT OFFICIAL WEB SITE: [HTTP://WWW.FMV-UBA.ORG.AR/SIHM/](http://www.fmv-uba.org.ar/SIHM/)

DEADLINE FOR ABSTRACTS SUBMISSION: Friday April 15, 2016

All abstracts must be submitted through the Congress website:

www.fmv-uba.org.ar/SIHM

Authors should select one of the following topics

- 1 - Endemic and epidemic diseases
- 2 - Emergent pathologies: Alzheimer's disease, Parkinson, Diabetes
- 3 - Evolution in pain treatment
- 4 - Zoonosis history
- 5 - Infectology and immunology infections agents and vector
- 6 - Legal and forensic Medicine
- 7 - Body Conservation through centuries
- 8 - Deontology evolution
- 9 - Social medicine: health policy
- 10 - Sport Medicine
- 11 - Medical concepts in Antiquity
- 12 - Palliative Care
- 13 - Pre-columbian medicine and pharmacopoeia in South America
- 14 - The teaching of Medicine
- 15 - Dentistry: beginnings and current situation
- 16 - Incidence of pharmaceutical industry in the medical field
- 17 - Social Services in the world and in the country. Health financial support
- 18 - Medicine and Immigration. Hospitals' history. Influence of foreign communities
- 19 - Medicine, Culture, Art and Religion
- 20 - Nobel Prizes in Medicine
- 21 - Use of active minerals, animal and vegetable in Medicine
- 22 - Diet and Medicine
- 23 - History of University Reformation in Argentina and its impact on the Hispanic world
- 24 - History of Psychology
- 25 - Free communications / Miscellaneous



RESUMOS DAS CONFERÊNCIAS

AS PRIMEIRAS MÉDICAS PORTUGUESAS

Anabela Leitão

Desenvolvido como um contributo contra o esquecimento e o anonimato, o tema das primeiras médicas portuguesas baseou-se em registos disponibilizados nos seguintes Arquivos: Biblioteca Nacional, Biblioteca do Hospital de S. José, Biblioteca da Faculdade de Medicina de Lisboa, Arquivo da Escola Politécnica de Lisboa, Biblioteca do Museu de História da Medicina do Porto, Biblioteca da Faculdade de Medicina do Porto, Biblioteca da Universidade de Medicina de Zurique.

Foi apresentada a contextualização internacional do mesmo acontecimento: pioneiras médicas na segunda metade do século XIX na América do Norte, Reino Unido, Rússia e restante Europa, com base nos estudos sobre a matéria de Thomas Neville Bonner e de Natalie Pigeard Micault nas suas obras “To the ends of the earth” e “Histoire de l’entrée des femmes en Médecine”, respectivamente. Este processo não foi pacífico, tendo havido avanços e recuos.

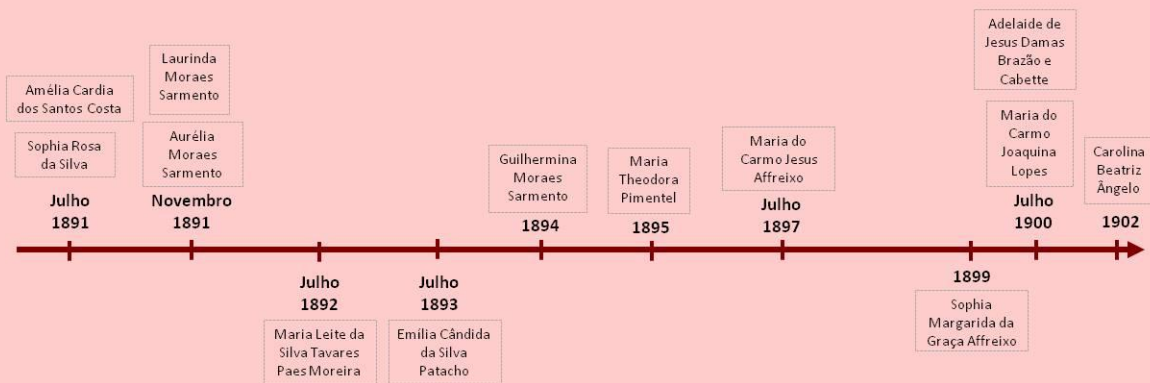
Em Portugal, a entrada de mulheres nas Escolas Médico-Cirúrgicas aconteceu nos anos 80 do século XIX, duas décadas depois das americanas, inglesas e russas e outras europeias. Foi uma inclusão pacífica e paulatina com acesso em plena igualdade no que diz respeito ao curriculum académico, aos cinco anos lectivos dos cursos médicos e aos dois anos de estudos preparatórios nas Escolas Politécnicas.

As primeiras licenciadas, de acordo com os registos acima referidos, foram Sophia Rosa da Silva e Amélia Cardia dos Santos Costa em Lisboa e as irmãs Aurélia Moraes Sarmiento e Laurinda Moraes Sarmiento no Porto, todas no ano de 1891. Até ao final do século XIX, mais oito mulheres concluíram o curso médico-cirúrgico: Maria Leite Paes Moreira no Porto, Emília Patacho, em Lisboa, Guilhermina Moraes Sarmiento no Porto, e ainda Maria Theodora Pimentel, Maria do Carmo Jesus Affreixo, Sophia Graça Affreixo, Maria do Carmo Lopes e Adelaide Cabette todas em Lisboa.

A conclusão dos cinco anos de estudos era concretizada com o *Ato Grande*, dia em que eram apresentadas a um Júri de quatro examinadores a Dissertação Inaugural e as Proposições, temas sobre os quais eram interrogadas.



O Ato Grande



As Primeiras Médicas Portuguesas

As Dissertações constituem, sem dúvida, trabalhos interessantes do ponto de vista da Medicina da época e reflectem as altas taxas de mortalidade infantil e peri-parto que existiam no país. Também as doenças infecciosas cujos principais agentes foram sendo identificados ao longo do século XIX, foram temas escolhidos nas Dissertações. Podem ler-se entre alguns dos temas: “Hygiene da primeira Infância”, “Hygiene da gravidez e do Parto”, “Algumas Considerações Sobre a Mulher em trabalho de Parto”, “Protecção às Mulheres grávidas pobres”. Uma das médicas, Maria Theodora Pimentel, abordou o tema das doenças infecciosas com elevada mortalidade com a sua dissertação inaugural “Algumas palavras sober a meningite como complicação da febre typhoide”.

Por fim, mostrando que estavam absolutamente a par do que se discutia na Europa, ao nível da neurofisiologia e da psiquiatria, que apaixonou nomes da Medicina como Charcot, Amélia Cardia apresentou um tema intitulado *Febre hystérica*. Tal como escreve na “Advertência” da sua tese: “Tratava-se d’uma febre a princípio intermitente, atypica, bem definida como syndroma, n’uma doente em quem explodiram, no decurso da evolução morbida, symptomas inequivocos d’ hysteria”.



DISSERTAÇÕES INAUGURAIS



Outro aspecto relevante destas Dissertações é que elas mostram os avanços da medicina do seu tempo, como no caso da tese apresentada por Teodora Pimentel, “Meningite como complicação de Febre Typhoide”, revelando que já era possível confirmar o diagnóstico após a morte, neste caso através da alteração das placas de Peyer, além das alterações macroscópicas das meninges.

Em conclusão, verificámos que a presença das mulheres nas Escolas Médico-cirúrgicas criadas em 1836 pelo Ministro do Reino, Passos Manuel, surgiu na viragem do século XIX para o século XX, de forma ainda muito reduzida, o que se compreende à luz da elevada taxa de analfabetismo que era superior a 70% e mais elevada ainda na população feminina, e que foi uma integração sem grandes sobressaltos ou contestações. As mulheres foram bem acolhidas pelos professores e colegas homens e obtiveram até louvores em várias cadeiras.

A vida profissional da maior parte destas médicas caracterizou-se pela actividade em consultórios particulares, geralmente dedicados às “doenças das senhoras e partos” e pelo ensino em Institutos de Educação Feminina.

Muitas destas médicas ficaram também conhecidas pela sua actividade como feministas, como bem elucida no seu trabalho “Os Primórdios do feminismo em Portugal: A primeira década do séc XX”, Mestre João Esteves (publicado na Revista Penélope, nº 25 2001 pag. 87-112).



CAROLINA BEATRIZ ÂNGELO: A PRÁTICA DA MEDICINA E A LUTA PELOS DIREITOS DAS MULHERES

Maria do Sameiro Barroso

Como um poema que nunca foi escrito, assim me parece a vida fugaz e luminosa de Carolina Beatriz Ângelo. Nascida a 16 de Abril de 1878, na cidade da Guarda, ingressou na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, onde terminou o Curso de Medicina a 9 de Janeiro de 1902. Nesse ano, casou com o primo, Januário Gonçalves Barreto Duarte, também médico e republicano.

Foi uma das primeiras médicas portuguesas e viria a ser a primeira mulher a exercer cirurgia, tendo-se dedicado à ginecologia e à obstetrícia. Durante o curso, teve como colega, o Dr. Jorge Marçal da Silva (1878-1929), médico-cirurgião de grande sensibilidade artística que se dedicou à fotografia. Do seu vasto espólio, reproduzimos uma fotografia original, gentilmente cedida pelo Dr. Manuel Mendes Silva, na qual Carolina figura, sorridente, entre os colegas.



Fotografia da Gala do Curso, pertencente ao Arquivo fotográfico de Jorge Marçal e Silva, gentilmente cedida pelo Dr. Mendes Silva

Como tema da sua dissertação escolheu *Prolapsos Genitais (Apontamentos)*, que apresentou, após terminar o estágio nos Hospitais Civis de Lisboa, baseando-se nos casos que tivera oportunidade de tratar, sendo de assinalar a competência com que trata o assunto.



Mas, a sua actividade não se confinou à medicina. Lutou pela dignificação feminina ao nível institucional e político, tendo feito parte da Comissão destinada a difundir a propaganda feminista e o sufrágio feminino, a fim de conquistar o direito de voto, até então, vedado às mulheres.

A 23 de Junho de 1910, faleceu o seu marido, com 33 anos. Após a proclamação da República, a 5 de Outubro, na sua condição de viúva e chefe de família, dirigiu então um requerimento, dirigido à Comissão de Recenseamento do seu bairro, pedindo a sua inclusão nos cadernos eleitorais. A 28 de Maio de 2011, votou nas eleições para a Assembleia Nacional Constituinte. O seu acto foi fotografado e amplamente noticiado em Portugal e no estrangeiro. Carolina Beatriz Ângelo foi a primeira mulher a votar, em Portugal e na Europa.

A 3 de Outubro desse ano, morreu subitamente, contando 33 anos, quando regressava de uma reunião política. Posteriormente, foi publicada a Lei Eleitoral de 13 de Julho de 1913, determinando que «o voto secreto é exercido por cidadãos portugueses do sexo masculino maiores de 21 anos». Mas a morte poupou a Carolina ver essa lei. A sua luta épica já a tinha elevado à galeria dos heróis trágicos. A luta pelos direitos das mulheres está longe de terminar. Por isso lhe dediquei um poema do qual transcrevo a estrofe final:

Como lembrar-te, mulher, política, cirurgiã?

Como dizer-te, pomba, gladiolo,

vislumbre de luz, em jardim secreto?

O canto é novo, sempre novo.

Por ele vivo.

A ele respondo.

As fontes recordam-te.

As águas escrevem-me,

quando as aves flutuam na manhã.

Nota: O texto da conferência e o artigo, *Prolapsos Genitais – a Tese de Carolina*, seguido do poema, *Para Carolina Beatriz Ângelo*, Dulce Helena Pires Borges (org.), *Catálogo da Exposição de Homenagem a Carolina Beatriz Ângelo, Intersecções dos sentidos, palavras, actos e imagens*, Museu da Guarda, IMC, 2010, pp. 42-45, foram fundidos num texto que se encontra acessível no site da Ordem Dos Médicos.



LAURA CAMPOS – UMA DAS PRIMEIRAS LICENCIADAS EM FARMÁCIA, EM PORTUGAL

Fernando Real

Laura Angelina Campos nasceu na cidade do Porto, a 15 de Janeiro de 1897, no seio de uma família ligada ao mundo da farmácia. Na mudança do século XIX para o século XX ocorrem em Portugal, grandes transformações políticas que levaram ao fim da Monarquia e implantação da República, a 5 de Outubro de 1910, bem como à introdução de novas ideias para a modernização do País.



Figura 1 – Laura A. Campos (no dia da licenciatura 02/07/1920)

É neste enquadramento de alteração da sociedade portuguesa, que Laura Campos, filha de *António Ferreira Campos*, farmacêutico, assumidamente militante republicano, fez o seu percurso escolar. Em 15 de setembro de 1910 matriculou-se no Liceu Rodrigues de Freitas, frequentando o ensino secundário entre 1910-1916. Em 1916 entrou para o Curso Superior de Farmácia da Universidade do Porto, que concluiu em 1920, numa época em que em Portugal, ocorriam profundas alterações no ensino da Medicina e da Farmácia. A autonomia das Escolas de Farmácia, até então anexas às Escolas Médico-cirúrgicas, é reforçada com a publicação do Decreto n.º 5.463, de 29 de Abril de 1919, que consagra o grau de licenciado aos farmacêuticos. Pela primeira vez, foi assim concedido, aos diplomados pelas Escolas de Farmácia o título de licenciado, medida que viria a ser completada dois anos mais tarde, com a elevação daquelas à categoria de Faculdades.

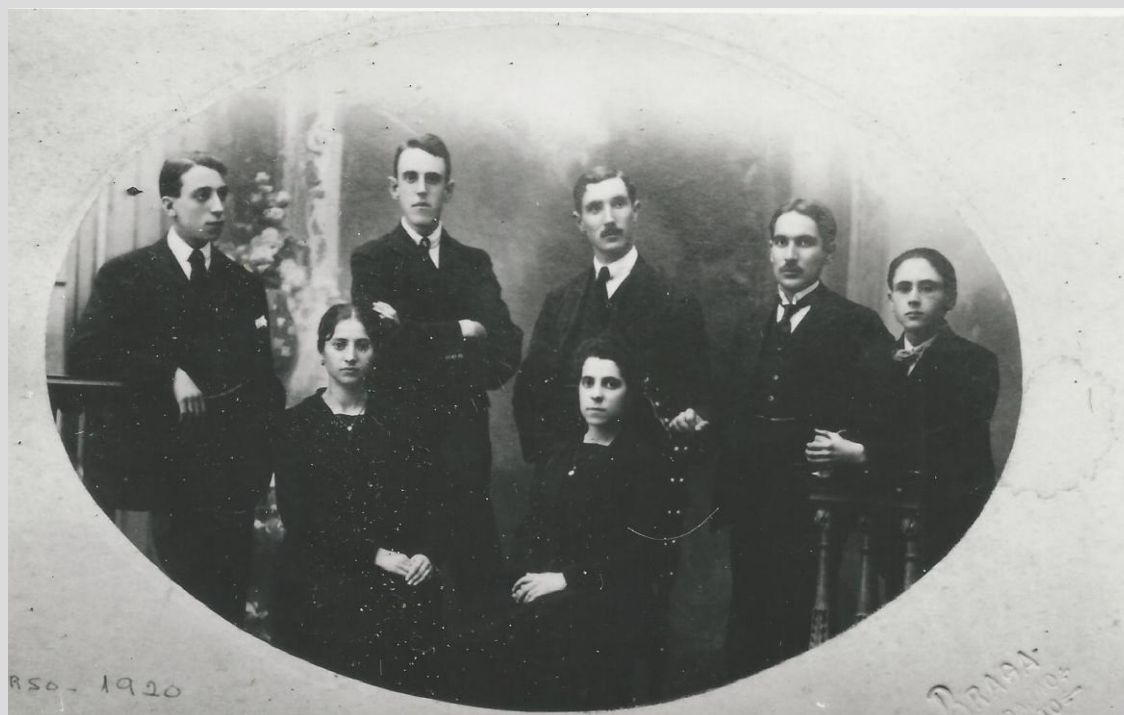


Figura 2 – 1º Curso Superior de Farmácia da Universidade do Porto, no dia da licenciatura 02/07/1920. Ao centro Laura A. Campos e Ester Reis.

Laura Campos é uma das duas mulheres que frequentaram o Curso Superior de Farmácia entre 1916 e 1920. Obteve a classificação final de 18 valores. Foi convidada para exercer a atividade docente na Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, mas por razões pessoais e de ordem familiar, optou por trabalhar na Farmácia Campos, propriedade do pai, então com saúde debilitada e idade avançada.

A Farmácia, que Laura Campos tecnicamente dirigiu durante cerca de 60 anos era uma unidade de saúde com reconhecido prestígio na cidade do Porto, não só pelos medicamentos manipulados que eram produzidos no seu laboratório, conforme formulário médico, utilizando produtos naturais de plantas medicinais, mas também pelo apoio à população, a maior parte das vezes gratuito, que procurava a Farmácia para obter conselhos de saúde, fazer curativos diversos ou aplicar uma injeção.

Desde o início da Farmácia Campos (1885) até aos anos 70 do século XX, vários médicos na cidade do Porto preferiam prescrever um receituário personalizado, não disponível no circuito comercial de distribuição farmacêutica, recomendando a Farmácia Campos como local de confiança, pelo rigor na produção desses fármacos.



Figura 3 – Fotografia da área de atendimento ao público da Farmácia Campos, em 2016.

No domínio da investigação, Laura Campos criou novas fórmulas farmacêuticas que alcançaram grande aceitação e cujas normas foram registadas as patentes de propriedade, após reconhecimento pelas autoridades competentes. Como exemplos recorro, entre outros, o xarope *Sedogenol* para a tosse, com um agradável sabor a funcho, a *Pomada Campos*, pomada dermatológica cicatrizante, ou a *Pomada Canforada*, para o tratamento de infeções.



Figura 4 – Rótulos originais dos potes de cerâmica da Farmácia Campos sob a direção técnica de Laura Campos.

Laura Campos teve uma vida extraordinariamente ativa dedicada à farmácia, à família e a ajudar a população. Com os seus colegas da primeira licenciatura do Curso Superior de Farmácia da Universidade do Porto (1916-1920), manteve contacto ao longo dos anos, convivendo no “almoço de curso”. Desse grupo, foi a que teve vida mais longa. Faleceu em 1992, aos 93 anos. No dia do funeral, o comércio local encerrou para lhe prestar homenagem. Ganhara o respeito do povo da Foz do Douro (Porto), a quem ajudava desinteressadamente, permanecendo ainda na sua memória.

A Farmácia Campos (*de que há registos desde 1885*) está na família há cinco gerações. A atual diretora técnica, mãe do signatário, é Maria Angelina Campos de Sousa Real, e sua neta Isabel, que também é farmacêutica é o seu “braço direito”. A personalidade e o exemplo cívico de Laura Campos habita em todos os que a conheceram ou que com ela viveram.